

“ATOS DE FINGIR”: UMA NECESSIDADE HUMANA DE EMPODERAMENTO

Rafaela Correia Costa¹, Carmen Sevilla Gonçalves dos Santos²

O presente trabalho é um recorte do projeto “Empoderando a formação de licenciandos em Letras: Antropologia Literária e Habilidades Sociais Educativas”, integrante do Programa “Cinema Articulado às Noções de Antropologia Literária, sexta e sétima artes” (CANAL 67). Duas teorias literárias propostas por Wolfgang Iser o fundamentam: a Teoria do Efeito Estético e a Antropologia Literária. A primeira se atém na interação texto-leitor, considerando a formulação do objeto estético como se dá no ato da leitura de literatura. A segunda busca aprofundar a primeira, constatando que há uma necessidade inerente à nossa espécie em nos empenharmos nos “atos de fingir” proporcionados pela literatura. Estes “atos de fingir” ocorrem a partir do pacto ficcional, acordo que o leitor faz com o texto, passando a enxergá-lo como possível. Com isso, o leitor preenche os vazios, os “não ditos”, a partir do seu conhecimento de mundo, ou seja, ficcionaliza. Nosso objetivo é — com base na constatação de que ficcionalizar é uma necessidade humana — propiciar o empoderamento do professor de literatura, já que este conteúdo não pode mais ser visto como mero diletantismo. Além disso, buscamos fazer com que novas estratégias de ensino, pautadas na Antropologia Literária, cheguem até às salas de aula. Para tanto, realizamos sessões, com duração de quatro horas, destinadas aos alunos de Letras da UFPB, no Hotel Verde Green. Nelas, aconteceram: exposição teórica, performances, vivências e mapeamentos da experiência estética de modo oral e escrito (concernentes à identificação de conceitos estudados no curta-metragem “*Room 8*” e no conto “A partida”, de Osman Lins). Cada estratégia utilizada na sessão foi planejada tendo como base para as interações as Habilidades Sociais Educativas, que primam pela assertividade: expressão de opiniões e emoções sem prejudicar os direitos do outro. No trabalho ora apresentado, focamos na elaboração escrita do mapeamento da experiência estética que 40 participantes vivenciaram através da leitura do conto. Após uma leitura individual, eles tiveram cerca de trinta minutos para escrever a sua formulação estética, ou de ficcionalização com o texto. Com isso, os discentes puderam experimentar o que as teorias explicam e se prepararem para efetivá-las em sua vida profissional. Ao avaliar as produções escritas, observamos que em sua maioria houve uma aprendizagem significativa, porém, sua análise de modo mais arguto ainda está em andamento, como tarefa da pesquisa originada por este projeto de extensão. Também percebemos um grande interesse dos participantes em conhecer melhor as teorias (ainda ausentes na grade curricular da nossa universidade), a fim de aprimorar o seu papel como professor. A presença de um educador que domine esses procedimentos possibilitará ao aluno a significação dos sentidos formulados ao preencher os vazios textuais, ou seja, trazê-los para a sua vida, favorecendo uma emancipação (salto evolutivo em termos cognitivos e emocionais), havendo, portanto, um empoderamento tanto do professor, quanto do aluno.

Palavras-chave: antropologia literária, emancipação, ensino, ficcionalização

¹ discente do curso de Letras-Português, bolsista, rafaela-ccosta@hotmail.com; ² orientadora, CE, csevilla@uol.com.br